

Dependências temporais: a sintaxe das orações subordinadas gerundivas do português

Maria Lobo*

(Faculdade de Ciências Sociais e Humanas –
Universidade Nova de Lisboa)

RESUMO:

Neste artigo, são analisados alguns aspectos da sintaxe das orações gerundivas do português europeu. Partindo de contrastes sintácticos e semânticos, estabelece-se uma tipologia de orações gerundivas do português. Dentro do quadro teórico da Teoria de Princípios e Parâmetros, propõe-se que as diferenças de comportamento entre gerundivas adjuntas periféricas e não periféricas são uma consequência da diferente posição estrutural ocupada por cada uma delas e da interacção que T da subordinada estabelece com T da oração principal.

Palavras-chave: Orações gerundivas; Orações adverbiais; Tempo; Adjunto.

Introdução

As orações gerundivas do português têm características sintácticas particulares que colocam questões teóricas e empíricas interessantes. Embora haja alguma controvérsia na literatura quanto à arquitectura funcional destas orações e em particular quanto à presença ou ausência de T nestas estruturas, procuraremos mostrar que o comportamento de diferentes tipos de gerundivas pode ser facilmente explicado se assumirmos que existe uma categoria T nestas estruturas que interage de diferentes formas com T na oração matriz.

Assim, este estudo tem como objectivo contribuir para o conhecimento da sintaxe das orações gerundivas adjuntas do português europeu, em particular, e do funcionamento das categorias funcionais em geral. Nesse sentido, é feita uma descrição da distribuição do gerúndio em português europeu e das propriedades sintácticas manifestadas por diferentes classes de gerundivas, comparando-as com as de outras formas verbais do português e com formas verbais de outras línguas aproximáveis do gerúndio, procurando-se dar resposta às seguintes questões: i) por que razão as orações gerundivas não são geralmente introduzidas por conectores?; ii) o que caracteriza morfo-sintacticamente a forma de gerúndio e a sua expansão numa oração?; iii) qual a posição estrutural ocupada pelas orações gerundivas?; iv) qual a estrutura funcional das orações gerundivas?; v) de que forma a posição estrutural e a estrutura funcional das gerundivas contribuem para as diferentes dependências manifestadas?.

1. O gerúndio em português europeu: estatuto gramatical do morfema de gerúndio

O gerúndio do português é uma forma verbal constituída pelo tema verbal e pelo sufixo *-ndo*, tradicionalmente integrada no grupo das formas verbais não finitas, a par de infinitivo e de particípio:

- (1) a. canta+ndo b. bebe+ndo c. dormi+ndo

Em português standard, o gerúndio é invariável, não havendo marcas de pessoa depois da desinência.¹

Em português, ao contrário das orações infinitivas, as orações gerundivas e participiais não ocorrem em posições argumentais². O gerúndio do português tem assim uma distribuição distinta das formas em *-ing* do inglês (classificadas como *gerund* ou como *present participle*)³. As orações com formas em *-ing* podem ocorrer em posições de complemento de verbo ou de preposição, o que não é possível no caso das orações gerundivas:

- (2) a. John enjoyed writing the book. (MILSARK, 1988)
b. *o João apreciou escrevendo o livro.

* maria.loblo@fcsh.unl.pt

- (3) a. After washing his car, John read his newspaper.
b. *Após lavando o carro, o João leu o jornal.

Ainda, ao contrário das formas em *-ing* do inglês e das formas de infinitivo do português, o gerúndio não dá origem a nominalizações:

- (4) the breaking of bread
(5) a. *o partindo do pão
b. o partir do pão

Na realidade, só as orações finitas e infinitivas, mas não as gerundivas, podem ocorrer como complemento de verbo ou de preposição, ou seja, em contextos tipicamente ‘nominais’:

- (6) a. Penso que o Paulo está doente.
b. Penso estarmos todos de acordo.
c. *Penso indo ao cinema.
(7) a. O João abriu a porta sem que eles o vissem.
b. O João abriu a porta sem eles o verem.
c. *O João abriu a porta sem eles o vendo

Há, no entanto, contextos em que, à primeira vista, a gerundiva ocorre em posição argumental. Trata-se da posição de sujeito de determinados verbos predicativos (cf. (8a)) ou da posição de complemento de verbos perceptivos ou de representação (cf. (8b)):

- (8) a. [a Ana dançando o fandango] era um espectáculo digno de se ver
b. O Rui viu [a Ana dançando o fandango]

Contudo, neste contexto, plausivelmente, estamos perante uma oração reduzida, em que o gerúndio funciona como predicado, e não perante uma oração plena. Com efeito, neste caso, a gerundiva tem um funcionamento característico de uma oração reduzida, tendo o gerúndio uma distribuição equivalente à de um PP, à de um AP, ou à de um infinitivo preposicionado (cf. RAPOSO, 1989; DUARTE, 1992; DUARTE & GONÇALVES, 2002; BARBOSA & COCHFEL, 2005):

- (9) a. [a Ana a dançar o fandango] era um espectáculo digno de se ver
b. [a Ana em cima de um burro] era um espectáculo digno de se ver
c. [A Ana nua] era um espectáculo digno de se ver
(10) a. O Rui viu [a Ana a dançar o fandango]
b. O Rui viu [a Ana em cima de um burro]
c. O Rui viu [a Ana nua]

Não sendo finitas, as orações gerundivas plenas não podem ser introduzidas por conectores que tipicamente introduzem domínios finitos (e.g. *quando, se...*), como acontece nas adverbiais finitas⁴; não sendo nominais, não podem ser introduzidas por conectores de tipo preposicional (e.g. *por, para...*), como acontece nas adverbiais infinitivas, ocorrendo apenas em posições não casuais ou não argumentais.

Note-se que, embora as gerundivas não tenham conectores preposicionais, podem ter conectores de tipo adverbial, como *mesmo* ou *embora*:⁵

- (11) Mesmo chegando atrasado, podes entrar.

- (12) Embora tendo dormido pouco, sinto-me bem.
(13) Tendo embora dormido pouco, sinto-me bem.

Uma excepção aparente à impossibilidade de as gerundivas serem preposicionadas corresponde às gerundivas introduzidas por *em*:

- (14) Em chegando a casa, telefono-te.

Como mostram vários autores (cf. BRITO, 1984; AMBAR, 1988), o conector *em* apresenta restrições temporais específicas, sendo incompatível com o pretérito perfeito na oração principal⁶:

- (15) *Em chegando a casa, telefonei-lhe.

Isto pode sugerir que *em* não tem o estatuto categorial de P, mas corresponde antes a um operador temporal. A favor desta ideia está ainda o facto de o conector *em* favorecer a ordem sujeito-verbo, que na ausência de *em* não é permitida em português europeu (cf. BRITO, 1984; AMBAR, 1988), o que será facilmente explicado se *em* ocupar o núcleo C e bloquear assim a subida de V para C:⁷

- (16) a. Telefonando o João, ficarei descansada.
b. *O João telefonando, ...
(17) a. Em o João telefonando, ficarei descansada.
b. ??Em telefonando o João, ...

Assim, pela sua distribuição, as orações gerundivas adjuntas do português parecem ter um carácter intrinsecamente predicativo ou verbal, ao contrário das orações finitas e infinitivas que terão um carácter essencialmente nominal (cf. KAYNE 1982, AMBAR 1988, 2004). Esta especificação morfológica do gerúndio reflecte-se na especificação das categorias funcionais que constituem a expansão do gerúndio, uma vez que o domínio flexional (IP) e o domínio funcional de CP estão intimamente ligados (cf. RIZZI, 1997; e.o.). Propomos, assim, que o domínio funcional da oração gerundiva, ao contrário do das orações finitas e infinitivas, não contém traços nominais, o que impede a gerundiva de ocorrer em posições argumentais⁸. Assim, as gerundivas adjuntas serão categorialmente CPs cujo núcleo contém traços-T não interpretáveis⁹. Pelo contrário, as gerundivas predicativas serão estruturas funcionalmente defectivas, em que Tempo do gerúndio não é directamente ligado por um núcleo temporal (cf. GUÉRON & HOEKSTRA, 1988, 1992, 1995 e CHOMSKY, 2001b). Voltaremos a esta questão mais à frente.

2. O gerúndio em português europeu: distribuição sintáctica

Que distribuição tem o gerúndio em português? O gerúndio no português europeu pode ocorrer em diferentes contextos sintácticos (cf. LOBO, 2002)¹⁰. Para além dos casos muito restritos e pouco produtivos em que ocorre em orações independentes com valor imperativo (cf. (18)), o gerúndio distribui-se pelos seguintes contextos sintácticos: i) gerundivas como adjunto adnominal (cf. (19)), em que a oração gerundiva funciona como modificador restritivo e tem uma distribuição típica de uma relativa; ii) gerúndio em perífrases verbais com auxiliares aspectuais como *estar*, *vir*, *ir*, *andar*, *começar*, *acabar*, *continuar*, *ficar*... (cf. GONÇALVES, 1992; OLIVEIRA et al. 2001) (cf. (20))¹¹:

- (18) Andando!

- (19) a. As caixas contendo produtos inflamáveis devem ser separadas das restantes.¹²
 b. As caixas que contêm produtos inflamáveis devem ser separadas das restantes.
- (20) a. o Paulo está sorrindo / o Paulo está a sorrir
 b. os meninos vão ficando mais interessados
 c. eles continuam dormindo / eles continuam a dormir
 d. eles vêm dizendo que é preciso alterar a situação
 e. eles acabaram perdendo tudo/ eles acabaram por perder tudo

O gerúndio pode ainda ocorrer em: iii) gerundivas predicativas; e iv) em gerundivas adjuntas. Importa clarificar o que entendemos por gerundivas predicativas e gerundivas adjuntas. Os contextos a que chamamos predicativos, na sequência de FERNÁNDEZ LAGUNILLA (1999) para o espanhol, correspondem a contextos em que a oração que integra o gerúndio tem um funcionamento e uma distribuição característicos de orações pequenas (*small clauses*) ou de predicados secundários. Dentro deste grupo, podem ser integrados os seguintes subtipos de gerúndio¹³: i) em orações aparentemente não dependentes (cf. (21)); ii) como predicativo do objecto (em orações reduzidas seleccionadas por verbos perceptivos e de representação) (cf. (22)); iii) na posição de sujeito de construções verbais predicativas (cf. (23)); iv) predicando sobre um DP que é argumento de um N inserido num DP que desempenhe uma qualquer função na frase matriz (cf. (24)); v) como adjunto predicativo do sujeito (ou de outro argumento) (cf. (25)):

- (21) a. Os meninos dormindo a esta hora! Não posso acreditar!
 b. Figo chutando a bola para Ronaldo.
 c. A rainha de Inglaterra cumprimentando a multidão.
 d. O João falando de política e o Paulo escutando atentamente.
- (22) a. O João viu o Paulo cantando.
 b. O João fotografou o filho dormindo tranquilamente.
- (23) [A Ana andando de burro] era um espectáculo digno de se ver.
- (24) a. [A cara da Ana olhando para o José] não engana ninguém.
 b. Todos ficaram impressionados com [a chegada da Ana chorando convulsivamente].
- (25) a. O João entrou em casa cantando.
 b. Escrevi este poema pensando em ti.

As orações reduzidas com o gerúndio que não estejam integradas numa outra oração só são possíveis em contextos discursivos muito precisos, tais como contextos exclamativos (como em (21a)), contextos descritivos ou epigráficos (e.g. relatos, legendas) em que o suporte visual parece desempenhar um papel fundamental (como em (21b) e (21c)), e são frequentes também em contextos em que há coordenação de orações que contrastam situações com sujeitos distintos, por vezes, designados de ‘gerúndio narrativo’ (cf. (21d)).

Repare-se que os usos predicativos do gerúndio têm em comum o facto de poderem ser substituídos quer pela construção com <a + infinitivo> quer por predicados preposicionais, adjectivais ou participiais.

As gerundivas adjuntas (cf. LONZI 1988, 1991), tradicionalmente designadas orações subordinadas adverbiais, distinguem-se das gerundivas predicativas por terem um funcionamento característico de uma oração plena, funcionando como adjuntos ao predicado ou à frase. Distinguem-se habitualmente duas sub-classes, que designarei, na linha de diferentes autores, adjuntas integradas e adjuntas periféricas. As gerundivas integradas (cf. (26)-(27)) estabelecem uma relação mais estreita com a oração matriz e ocorrem de forma não marcada em posição final; as periféricas podem ser antepostas (cf. (28)-(29)) ou pospostas¹⁴ (cf. (30)):

- (26) Os ladrões arrombaram a porta usando um maçarico.
- (27) A Ana convenceu o Zé apresentando-lhe bons argumentos.
- (28) Tendo chegado atrasado, o Zé só encontrou lugar na última fila.
- (29) Estando as crianças doentes, não poderemos ir à festa.
- (30) Os bandidos escaparam à polícia, só tendo sido identificados dois dias depois.

3. Propriedades das orações gerundivas predicativas e adjuntas

3.1. Orações gerundivas adjuntas vs. gerundivas predicativas

O que distingue as várias classes de gerundivas e motiva a tipologia proposta acima?

Embora, em alguns casos, a distinção entre gerundivas adjuntas integradas e gerundivas predicativas seja ténue, sobretudo no caso das predicativas de sujeito, parece-nos haver elementos que apoiam esta distinção (cf. também FERNÁNDEZ LAGUNILLA, 1999).

Empiricamente, as orações gerundivas predicativas (sem sujeito realizado em posição de adjunção ou com sujeito realizado numa posição argumental) distinguem-se das orações gerundivas adjuntas fundamentalmente por só as primeiras: i) manifestarem restrições à classe aspectual (*Aktionsart*) do verbo; ii) poderem ser substituídas pela construção <a + infinitivo>;¹⁵ iii) ocorrerem com mais dificuldade em posição inicial (cf. ARSÉNIO, 2005)¹⁶.

Assim, nas orações reduzidas com o gerúndio, há restrições aspectuais (*Aktionsart*) ao predicado (cf. FERNÁNDEZ LAGUNILLA, 1999): os estados não faseáveis (cf. CUNHA, 2005) estão excluídos¹⁷:

- (31) *O João viu o Zé estando a viver em Paris. (predicativa de objecto)
- (32) *O João chegou a casa estando doente. (predicativa de sujeito)
- (33) ?*O João estando a viver em Paris! Não acredito! (predicativa não dependente)
- (34) ?*A Ana estando em cima de um burro era um espectáculo digno de se ver. (pred. em posição de sujeito)

Pelo contrário, nas orações adverbiais com o gerúndio, os estados são possíveis:

- (35) O Zé surpreendeu os pais ficando calado durante toda a missa. (adjunta integrada)
- (36) O Zé perturbou a reunião estando constantemente a interromper. (adjunta integrada)
- (37) ?O João soube a notícia estando a viver em Paris. (adjunta integrada)
- (38) Estando a viver em Paris, o João tem algumas interferências do francês. (adj. periférica)
- (39) O Rui viveu em Roma durante muito tempo, estando agora a viver em Paris. (adj. periférica)

Em segundo lugar, nas orações predicativas, o gerúndio pode ser substituído no português europeu padrão pela construção com <a + infinitivo>, que é, aliás, em muitos casos preferida à gerundiva, sem que isso acarrete uma alteração de valor aspectual:

- (40) O João viu os ladrões arrombando(/a arrombar(em)) a porta.
- (41) O João chegou a casa coxeando(/a coxear).
- (42) Os meninos dormindo(/a dormir(em)) a estas horas! Não acredito!

A substituição por <a + infinitivo>, contudo, não é possível na maioria das orações subordinadas adverbiais¹⁸:

- (43) Os ladrões entraram em casa arrombando(/*a arrombar) a porta com um maçarico.

- (44) Arrombando(/*A arrombar) a porta com um maçarico, os ladrões conseguiriam entrar.
 (45) Os polícias fizeram um ultimato aos sequestradores, arrombando(/*a arrombar) a porta três minutos depois.

Finalmente, as gerundivas predicativas ocorrem mais dificilmente do que as adjuntas em posição inicial (cf. ARSÉNIO, 2005):

- (46) ?Coxeando, o João chegou a casa.
 (47) ?Chorando convulsivamente, o João entrou em casa.
 (48) Arrombando a porta com um maçarico, os ladrões entraram em casa.

3.2. Orações gerundivas adjuntas - orações integradas vs. orações periféricas

As orações gerundivas adjuntas podem subdividir-se em adjuntas periféricas e adjuntas integradas¹⁹, paralelamente à distinção que é feita para subordinadas adverbiais finitas (cf. QUIRK et al., 1985; RENZI & SALVI, 1991; BOSQUE & DEMONTE, 1999; HAEGEMAN, 1984, 2002, 2003; LOBO, 2002, 2003).

Um subtipo de gerundivas periféricas corresponde às gerundivas periféricas de enunciação ou discursivas (*speech-act modifiers* cf. KORTMANN, 1996; ERNST, 2002; HAEGEMAN, 2003), que se caracterizam por não estabelecerem uma relação semântica directa com a oração matriz, modificando uma enunciação subentendida:

- (49) Pensando bem, é melhor não convidarmos o Paulo.

O que distingue adjuntas integradas de periféricas?

3.2.1. Gerundivas integradas vs. periféricas: diferentes comportamentos

As gerundivas adjuntas integradas distinguem-se das adjuntas periféricas por manifestarem comportamentos diferentes face a uma série de fenómenos (cf. LONZI, 1988; FERNÁNDEZ LAGUNILLA, 1999) - i) estruturas clivadas; ii) escopo da negação da oração matriz e de advérbios de foco como *só*; iii) resposta a interrogativas-Qu; iv) estruturas interrogativas alternativas ou negativas alternativas; v) posição relativamente à oração matriz.

A. Como mostram os seguintes exemplos, as gerundivas integradas podem ser clivadas:

- (50) a. Os ladrões conseguiram entrar arrombando a porta com um maçarico.
 b. Foi arrombando a porta com um maçarico que os ladrões conseguiram entrar.
 (51) a. Os chimpanzés constroem os ninhos juntando pequenos ramos.
 b. É juntando pequenos ramos que os chimpanzés constroem os ninhos.
 (52) a. Os atletas conseguiriam melhores resultados treinando mais horas por dia.
 b. Era treinando mais horas por dia que os atletas conseguiriam melhores resultados.

Pelo contrário, as gerundivas periféricas não podem ocorrer em estruturas clivadas (em (53) a gerundiva tem valor causal; em (54) de tempo anterior; e em (55) concessivo):

- (53) a. Estando doente, o Zé faltou à aula.
 b. *Foi estando doente que o Zé faltou à aula.
 (54) a. Tendo parado de chover, saí de casa.
 b. *Foi tendo parado de chover que eu saí de casa.
 (55) a. Mesmo estando fora do país há tantos anos, o teu irmão fala bem português.
 b. *É mesmo estando fora do país há tantos anos que o teu irmão fala bem português.

B. As orações integradas com o gerúndio podem estar sob o escopo da negação matriz ou de advérbios de foco:

- (56) O Zé não ligou o aparelho seguindo as instruções. (Ligou-o de qualquer maneira)
- (57) Os chimpanzés não constroem os ninhos esburacando no solo. (Constroem-nos juntando pequenos ramos)

As orações periféricas, pelo contrário, não podem estar sob o escopo da negação. Em (58), não é possível obter a interpretação em que o Zé foi ao cinema, mas não por estar triste:

- (58) Estando triste, o Zé não foi ao cinema.

Também as periféricas em posição final não estão sob o escopo da negação matriz:

- (59) O Zé não foi ao cinema, estando triste (*mas sim estando muito interessado no filme).
- (60) O Zé não se apercebeu da tragédia, saindo de casa de manhãzinha como sempre.

C. As orações integradas podem constituir resposta a interrogativas-Qu:

- (61) – Como é que os ladrões entraram em casa?
– Arrombando a porta com um maçarico.
- (62) – Quando é que o João encontrou o irmão?
a. - Passeando pela baixa.
b. – Quando passeava pela baixa.
- (63) – Como/Em que circunstâncias é que os atletas teriam melhores resultados?
- Treinando mais horas por dia.

Pelo contrário, as orações periféricas nunca podem constituir resposta a interrogativas-Qu²⁰:

- (64) – Em que circunstâncias é que o John fala muito bem português?
– *Mesmo sendo estrangeiro.
- (65) - Por que é que o Zé faltou à aula?
a. - *Estando doente./ b. - Por estar doente./ c. - Porque estava doente./ d. *Como estava doente.

D. As gerundivas adjuntas integradas podem ocorrer em construções interrogativas e negativas alternativas:

- (66) Os ladrões arrombaram a porta batendo com um martelo ou usando um maçarico?
- (67) Os atletas teriam melhores resultados alimentando-se melhor ou treinando mais horas por dia?
- (68) O Zé assistiu ao acidente passeando pela rua ou conduzindo na auto-estrada?

As adjuntas periféricas, pelo contrário, não permitem estas construções:

- (69) *O Zé chegou atrasado tendo adormecido ou tendo apanhado um engarrafamento?
- (70) *O Zé faltou à aula estando doente ou tendo uma consulta?
- (71) *O Zé veio à aula mesmo estando doente ou mesmo tendo muito trabalho?

E. Quanto à posição, as orações periféricas ocupam tipicamente a posição inicial; a posição final é marcada, correspondendo por vezes a um *after-thought*:

- (72) a. Estando com febre, o Zé faltou à aula.
b. *O Zé faltou à aula estando com febre.
c. O Zé faltou à aula, # estando com febre...
- (73) a. Tendo chegado tarde, o Zé só arranhou lugar na última fila.
b. *O Zé só arranhou lugar na última fila tendo chegado tarde.
c. O Zé só arranhou lugar na última fila, # tendo chegado tarde...
- (74) a. Mesmo sendo americano, o John fala bem português.
b. *O John fala bem português mesmo sendo americano.
c. O John fala bem português, # mesmo sendo americano...

As gerundivas integradas, pelo contrário, ocupam tipicamente a posição final sem que sejam antecedidas de ruptura entoacional:

- (75) Os bombeiros deram o aviso tocando a sirene.
- (76) O João não conseguiu fazer o pudim batendo as claras em castelo.

Podem também ocorrer em posição inicial:

- (77) Tocando a sirene, os bombeiros deram o aviso.
- (78) Batendo as claras em castelo, o João não conseguiu fazer o pudim.

Contudo, neste caso, a oração é plausivelmente gerada directamente em posição inicial e não deslocada, em conformidade com *Merge over Move* (cf. CHOMSKY, 1993, 2001a). O facto de as gerundivas iniciais não estarem sob o escopo da negação matriz e modificarem sempre a oração a que estão adjacentes, sendo interpretadas localmente e não à distância, argumenta a favor desta análise:²¹

- (79) a. Os chimpanzés constroem os seus ninhos juntando pequenos ramos.
b. Juntando pequenos ramos, os chimpanzés constroem os seus ninhos.
c. *[Juntando folhas secas]_i, os chimpanzés não constroem os seus ninhos [-].
d. *[Juntando pequenos ramos]_i, a Ana acha [que os chimpanzés constroem os seus ninhos [-]_i].

As gerundivas periféricas à direita têm comportamentos especiais: i) admitem uma interpretação de tempo posterior ao da matriz, mesmo com o gerúndio composto, que normalmente desencadeia interpretação de anterioridade (daí que tenham recebido a designação de “gerundivas de posterioridade”); ii) podem não ter uma interpretação adverbial típica, equivalendo a frases justapostas (daí que tenham recebido a designação de “gerúndio coordenado”):

- (80) a. Os ladrões foram finalmente identificados, # sendo/tendo sido presos um dia depois.
b. *Sendo presos um dia depois, os ladrões foram finalmente identificados.

3.2.2. Gerundivas integradas vs. periféricas: diferentes propriedades internas

Para além disso, os diferentes tipos de gerundivas adjuntas manifestam diferentes propriedades internas (cf. FERNÁNDEZ LAGUNILLA, 1999; LONZI, 1991; LOBO, 2003).

A. As gerundivas adjuntas periféricas caracterizam-se por poderem ter um sujeito realizado ou não ter sujeito²²:

- (81) Estando o Pedro doente, a mãe teve de ficar em casa.
- (82) Estando a chover torrencialmente, a mãe teve de ficar em casa

O sujeito da gerundiva periférica pode ser um DP ou um pronome com caso nominativo:

- (83) Tendo o João acabado de chegar a casa, faltou a electricidade.
- (84) Tendo eu/tu/ele/nós...acabado de chegar a casa, faltou a electricidade.

Em português europeu standard, o sujeito da gerundiva ocorre obrigatoriamente em posição pós-verbal (ou pós-auxiliar), excepto quando a gerundiva é introduzida por *em* (cf. BRITO, 1984; AMBAR, 1988; BARBOSA, 1995):²³

- (85) *O João tendo acabado de chegar a casa, faltou a electricidade.
- (86) *Eu tendo acabado de chegar a casa, ...

As gerundivas adjuntas integradas, pelo contrário, não admitem sujeitos plenos:

- (87) a. O João não destruiu a carta queimando-a.
- b. *O João não destruiu a carta queimando-a o Pedro (mas sim queimando-a o Rui).

Note-se que é possível ter uma gerundiva em posição final com sujeito realizado, como nos exemplos b. abaixo, mas, nesse caso, trata-se de uma periférica posposta, o que é comprovado pelo facto de a gerundiva não estar sob o escopo da negação ou de advérbios de foco:

- (88) a. *Os chimpanzés só constroem os ninhos juntando as fêmeas pequenos ramos.
- b. Os chimpanzés só constroem os ninhos, # juntando as fêmeas pequenos ramos.
- c. Os chimpanzés só constroem os ninhos juntando pequenos ramos.
- (89) a. *O Zé não encontrou o irmão passeando a mulher por Paris.
- b. O Zé não encontrou o irmão, # passeando a mulher por Paris.
- c. O Zé não encontrou o irmão passeando por Paris.

B. Como vimos, tanto as periféricas como as integradas admitem sujeitos nulos. Contudo, como observaram LONZI (1988) para o italiano e FERNÁNDEZ LAGUNILLA (1999) para o espanhol, este sujeito nulo não recebe sempre o mesmo tipo de interpretação.

Ao contrário do que geralmente é dito, o sujeito nulo de periféricas em português não é obrigatoriamente controlado pelo sujeito da oração matriz (ainda que essa seja sem dúvida a situação mais frequente, sobretudo na ausência de um contexto adequado).

Assim, nas periféricas, é possível encontrar sujeitos nulos: i) co-referentes com o sujeito da oração matriz (como em (90)); ii) expletivos (cf. (91)); iii) identificados por um tópico discursivo (cf. (92)); iv) arbitrários (cf. (93)); v) identificados por um argumento

experienciador dativo (cf. (94)); vi) e, marginalmente, sujeitos nulos identificados por um sujeito encaixado (cf. (95)):

- (90) [-] Estando doente, o João ficou em casa.
(91) [-] Tendo chovido durante toda a tarde, o jardim estava todo molhado.
(92) a. [O bebé]_i está com febre há três dias. [-]_i Continuando assim, acho que o devemos levar ao médico.
b. [Eles]_i construíram já duas casas. [-]_{i/??j} Acabando de fazer a terceira, [a mãe]_j poderá ir morar para o pé deles.
c. [Os alunos]_i fizeram ontem o exame. [-]_j Sendo muito poucos, o professor afixará as notas rapidamente.
(93) [-] Fumando mais de um maço por dia, aumenta o risco de surgimento de cancro do pulmão.
(94) [-]_i Estando sozinho em casa, pareceu-lhe _i ouvir um ruído estranho.
(95) a. ??[-]_i Estando com febre, a mãe achou que era melhor [o Zé]_i ficar em casa.
b. ??[-]_i Estando com febre, não me agrada que [o Zé]_i vá à escola.

Os sujeitos nulos da gerundiva periférica não podem, contudo, ser co-referentes com o objecto da matriz:

- (96) ?* [-]_i Sendo muito nervosa, o Zé tenta não afligir [a mãe]_j.
(97) ?* [-]_i Estando um pouco deprimida, o Zé resolveu falar com [a amiga]_j.

Estes dados mostram que não estamos aqui perante um fenómeno de controlo de tipo sintáctico, ou seja, a identificação do sujeito nulo não obedece a um requisito de c-comando. De facto, é possível ter um sujeito pleno na periférica co-referente com um sujeito pronominal na oração matriz, o que não deveria ser possível se o sujeito da matriz c-comandasse o sujeito da subordinada:

- (98) Estando a Ana_i muito cansada, [-]_j resolveu deitar-se mais cedo.

Podemos assim pensar que a interpretação do sujeito nulo da gerundiva obedece antes a um controlo de tipo logofórico (cf. WILLIAMS, 1994).

Nas orações integradas, pelo contrário, as possibilidades de interpretação dos sujeitos nulos são mais reduzidas. O sujeito nulo é geralmente co-referente com o sujeito da matriz (cf. (99)):

- (99) a. Os bandidos_i amarraram a velhota [-]_i usando um arame.
b. O João pôs o carro a andar empurrando-o.
c. O João destruiu a carta queimando-a.

Não é possível a co-referência com o agente da passiva, quer com sujeitos animados, quer com sujeitos não animados na matriz:

- (100) a. A velhota_j foi amarrada pelos bandidos_i [-]_{?*i/#j} usando um arame.
b. ?*O carro foi posto a andar pelo João_i [-]_i empurrando-o.
c. ?*A carta foi destruída pelo João_i queimando-a.

Os sujeitos expletivos também estão excluídos. Na frase (101b), estamos perante uma periférica, como é visível pelo facto de a gerundiva não estar sob o escopo da negação matriz:

- (101) a. ?*O João não foi para o trabalho [-] chovendo torrencialmente.
b. O João não foi para o trabalho, # chovendo torrencialmente.
(102) a. ?*Os atletas só teriam melhores resultados chovendo menos.
b. Os atletas só teriam melhores resultados treinando mais.

É também impossível a co-referência com o objecto da matriz:

- (103) *Esse livro impressionou o João chorando muito.

É possível, contudo, encontrar sujeitos nulos em gerundivas integradas que não têm como antecedente o sujeito da oração matriz. Em (104), não há um antecedente lexicalizado, tendo o sujeito nulo uma interpretação próxima do arbitrário, e em (105), o antecedente é o objecto indirecto, o que leva a pensar que as gerundivas integradas não são estruturas de controlo canónicas:

- (104) Essas dores só passam tomando este remédio.
(105) Essa dor só te passará tomando este remédio.

O funcionamento dos sujeitos nulos nas gerundivas do português sugere que esta categoria vazia corresponde a um pronominal nulo, *pro*, tanto em periféricas como em integradas.

C. Os diferentes tipos sintácticos de orações gerundivas adjuntas não admitem todos as mesmas interpretações semânticas. Pelo facto de as gerundivas não terem geralmente conectores, a sua interpretação pode variar em função de vários factores (cf. GUÉRON & HOEKSTRA, 1995; KORTMANN, 1991 para as orações com *-ing* do inglês, LEAL, 2001 para as gerundivas temporais do português, e também MÓIA & VIOTTI 2004)²⁴: i) classe aspectual dos predicados da subordinada e da principal; ii) negação na subordinada; iii) certos advérbios; iv) tempo da oração principal; v) gerúndio simples ou composto (*tendo* + part. pass.); vi) posição da subordinada relativamente à principal; vii) mecanismos de inferência gerais.²⁵ Não sendo objectivo deste trabalho determinar o papel desempenhado por cada uma destas variáveis na interpretação da gerundiva, podemos verificar, contudo, que alguns valores semânticos são característicos de gerundivas integradas, outros de gerundivas periféricas.

A interpretação causal, que implica também uma relação de anterioridade relativamente à principal, só é possível nas gerundivas periféricas. A interpretação causal é facilitada com o gerúndio composto para os predicados dinâmicos e com os predicados de estado (cf. também GUÉRON & HOEKSTRA, 1995):

- (106) Tendo apanhado muito trânsito, o Zé chegou atrasado.
(107) Tendo fechado a porta à chave, o Zé sentia-se tranquilo.
(108) Estando muito engripado, o Zé faltou à aula.
(109) Havendo poucas inscrições, o atelier fechou.

Os valores concessivos, facilitados por expressões adverbiais como *mesmo*, *embora* na subordinada ou por expressões adverbiais de oposição ou contraste como *no entanto* na oração principal, também são exclusivos das gerundivas periféricas:

- (110) Mesmo tendo chegado atrasado, o Zé conseguiu acompanhar a aula.
(111) Mesmo havendo poucas inscrições, o atelier não fechará.
(112) Sendo muito tímido, o Zé é no entanto muito simpático.

A concessão parece, com efeito, implicar uma causa negada, um resultado que é contrário às expectativas.

Os valores temporais podem surgir tanto em periféricas como em integradas:

- (113) Estando a família toda a dormir, os ladrões entraram sem dificuldade.
(114) O João teve esta ideia passeando à beira-mar.

Contudo, a leitura de tempo anterior só é possível em periféricas, contrastando com o que acontece em orações finitas e infinitivas:

- (115) a. Tendo as crianças adormecido, os pais foram deitar-se.
b. Depois de as crianças adormecerem, os pais foram deitar-se.
(116) a. *O João constipou-se tendo andado à chuva.
b. O João constipou-se quando andou à chuva.
c. O João constipou-se depois de andar/ter andado à chuva.

As orações gerundivas podem ter ainda uma interpretação condicional, que é favorecida pelo tempo futuro na oração principal:

- (117) Passando o treinador mais horas no estádio, os atletas teriam certamente melhores resultados.
(118) Havendo poucas inscrições, o atelier fechará.

As orações integradas com o gerúndio têm normalmente uma interpretação de modo/meio (cf. (119)-(120)), modo/condição ((121)-(122)) ou tempo simultâneo (sobreposição de intervalos de tempo) (cf. (123)):

- (119) Os ladrões arrombaram a porta usando um martelo.
(120) As andorinhas construíram os ninhos juntando pequenos ramos.
(121) Os atletas só teriam melhores resultados treinando mais horas por dia.
(122) O Zé terá menos dores ficando deitado.
(123) O Zé encontrou a solução para o problema passeando pela cidade.

D. Nas orações periféricas, é possível ter o gerúndio composto (ou seja, o auxiliar *ter* no gerúndio seguido de participio passado). Nas periféricas antepostas, isto só é possível quando a situação da gerundiva é anterior à situação da matriz:

- (124) Tendo chegado atrasado, o Zé já não arranjou lugar sentado.
(125) Tendo os filhos finalmente adormecido, os pais puderam descansar.
(126) Mesmo tendo recebido lições extra, o Zé não passou no exame.

Nas gerundivas integradas, o gerúndio composto não é geralmente possível:

- (127) a. O João só montou a estante seguindo as instruções.
b. ?*O João só montou a estante tendo seguido as instruções.
(128) a. O cozinheiro (não) fez o bolo misturando os ovos com as nozes.

- b. ?*O cozinheiro (não) fez o bolo tendo misturado os ovos com as nozes.
 (129) a. O Zé descobriu a solução passeando pela cidade.
 b. *O Zé descobriu a solução tendo passeado pela cidade.
 (130) a. O Zé recebeu a notícia estando (ainda) em Paris.
 b. *O Zé recebeu a notícia tendo estado em Paris.

As periféricas pospostas têm a particularidade de admitir o gerúndio composto sem que a situação da subordinada seja necessariamente anterior à situação da matriz (cf. (134)):

- (131) O João montou a estante, # tendo seguido as instruções.
 (132) O cozinheiro fez o bolo, # tendo (para isso) misturado os ovos com as nozes.
 (133) O Zé recebeu a notícia, # tendo estado em Paris...
 (134) Os ladrões fugiram, tendo sido presos três dias depois.

E. As gerundivas periféricas admitem facilmente especificações temporais distintas da oração matriz:

- (135) Chegando a tua mãe amanhã, comecei hoje a arranjar o quarto.
 (136) Tendo recebido ontem o seu pedido, dir-lhe-ei brevemente se está tudo em ordem.

As gerundivas integradas, pelo contrário, não admitem especificações temporais distintas da matriz²⁶:

- (137) *Os chimpanzés fizeram hoje os ninhos juntando ontem muitos ramos.
 (138) ?*O Zé só fez hoje o bolo batendo os ovos ontem.
 (139) *O Zé só fez ontem o bolo decorando-o hoje.

Se a gerundiva à direita for periférica, contudo, será possível ter especificações temporais distintas das da oração matriz; neste caso, a gerundiva estará fora do escopo de advérbios de foco da oração matriz:

- (140) Os chimpanzés fizeram hoje os ninhos, juntando ontem (para isso) muitos ramos.
 (141) O Zé fez hoje o bolo, batendo os ovos ontem.
 (142) O Zé fez ontem o bolo, decorando-o hoje.

3.3. Síntese

Em síntese, podemos distinguir gerundivas predicativas de gerundivas adjuntas por só as primeiras manifestarem restrições aspectuais e poderem alternar com a construção de <a + infinitivo>. Podemos ainda distinguir gerundivas adjuntas integradas de gerundivas adjuntas periféricas. As gerundivas integradas, ao contrário das gerundivas periféricas, admitem a clivagem, ocorrem em resposta a interrogativas-Qu, podem estar sob o escopo da negação matriz e de advérbios de foco, podem ocorrer em interrogativas e negativas alternativas, não admitem facilmente o gerúndio composto, nem especificações temporais distintas da oração matriz, não admitem sujeitos plenos, não admitem sujeitos nulos identificados pragmaticamente nem sujeitos expletivos, não admitem interpretação de causa, tempo anterior e concessão.

4. A estrutura das gerundivas adjuntas e a especificação de T

Os contrastes que descrevemos em 3.2.1. sugerem que as gerundivas adjuntas integradas e as adjuntas periféricas ocupam posições estruturais distintas. O facto de as gerundivas integradas poderem estar sob o escopo da negação matriz e de advérbios de foco mostra que estas estão no seu domínio de c-comando e que ocupam posições relativamente baixas na estrutura da frase. O facto de as gerundivas integradas poderem constituir resposta a interrogativas-Qu e poderem ser clivadas mostra também que estas orações ocupam uma posição interna ao domínio de IP, que, plausivelmente será uma posição de adjunção a vP ou a VP (cf. HAEGEMAN, 2003; LOBO, 2003). As adverbiais periféricas, pelo contrário, que obtêm resultados agramaticais em todas estas construções, ocuparão uma posição mais alta na estrutura de frase, encontrando-se adjuntas a categorias funcionais altas, CP ou IP. Veja-se que as gerundivas periféricas podem preceder constituintes interrogativos na oração matriz, que ocupam a posição de especificador de CP (cf. (143)) e podem ocorrer em orações subordinadas depois do complementador, que se encontra em C (cf. (144)):

- (143) a. Ficando o João em casa, quem toma conta dele?
b. Estando o Pedro com febre, quem fica a tomar conta dele?
- (144) a. O Pedro disse que, ficando o João em casa, a Ana tomaria conta dele
b. O João acha que, estando todos de acordo, poderemos terminar a reunião.

Ainda o facto de podermos ter um sujeito pleno na gerundiva co-referencial com um pronome sujeito pronominal na oração matriz (cf. (98)) confirma que as periféricas ocupam uma posição externa a IP.

Embora o estatuto da adjunção no modelo da *bare phrase structure* (CHOMSKY, 1995) não seja muito claro e tenha havido, desde KAYNE (1994), um número considerável de propostas que rejeitam a adjunção à direita, julgamos que existem argumentos empíricos suficientes que mostram que é muito difícil prescindir da adjunção em geral e da adjunção à direita em particular (cf. fenómenos de ligação, testes de constituência).²⁷ CHOMSKY (2005) sugere que esta possa ser encarada como um processo de composição de predicados.

Os contrastes descritos em 3.1. e em 3.2.2. sugerem ainda que as gerundivas adjuntas do português se distinguem das gerundivas predicativas por só as primeiras corresponderem a orações plenas, categorialmente CPs. As gerundivas predicativas, pelo contrário, corresponderão a orações reduzidas, funcionalmente defectivas.

As diferenças entre adjuntas integradas e adjuntas periféricas descritas em 3.2.2. são facilmente explicadas se assumirmos, por um lado, que T do gerúndio é um T defectivo, não totalmente especificado, e que o núcleo C da gerundiva contém traços temporais fortes não interpretáveis que terão de ser verificados através da subida de V-T ou através da lexicalização de C com o operador *em*, que, como vimos, limita a interpretação temporal da gerundiva.

O complexo V-T em C ocupará então uma posição na margem da fase CP, podendo estabelecer uma relação de Concordância núcleo-núcleo com Tempo da oração principal. No entanto, esta relação de Concordância só é possível quando T da oração principal c-comanda o núcleo C da subordinada. Ora, essa relação só se verifica quando a gerundiva se encontra adjunta a uma projecção baixa, ou seja a uma projecção verbal; não se verifica quando a gerundiva está adjunta a uma posição periférica (CP ou IP), uma vez que, nesse caso, T da matriz não c-comanda T da subordinada.

T da subordinada estabelecerá assim uma relação de Concordância (*Agree*) com T da oração principal. T da subordinada integrada será, por conseguinte, obrigatoriamente

dependente de T da oração principal, o que explica que nas gerundivas integradas não possa haver interpretações de anterioridade ou posterioridade relativamente a T da oração principal, nem possa ocorrer o gerúndio composto.

T da subordinada periférica, pelo contrário, não estabelece uma relação de *Agree* com T da oração principal, uma vez que este não o c-comanda. Pode, por conseguinte, ter uma interpretação de anterioridade ou mesmo de posterioridade (quando a subordinada está em posição final). As relações que se estabelecem entre subordinada periférica e principal poderão então ser atribuídas a mecanismos discursivos independentes, do tipo dos que operam em sequências de frases justapostas no discurso.

Os gerúndios com valor causal estão excluídos das posições integradas (cf. (145a)), contrastando com orações causais infinitivas e finitas com *por* e *porque* (cf. b. e c.) e aproximando-se das subordinadas adjuntas periféricas com interpretação explicativa (cf. d.):

- (145) a. *os alunos só não conseguiram perceber a matéria faltando/tendo faltado à aula
b. os alunos só não conseguiram perceber a matéria porque faltaram à aula.
c. os alunos só não conseguiram perceber a matéria por terem faltado à aula.
d. *os alunos só não conseguiram perceber a matéria uma vez que/já que faltaram à aula

A impossibilidade de ter gerundivas integradas causais pode ser atribuída ao facto de a relação de causa implicar uma relação temporal de anterioridade que é incompatível com a dependência que se estabelece entre T da subordinada e T da oração principal.

A dependência entre T da gerundiva integrada e T da matriz permite-nos explicar vários fenómenos: i) as restrições à ocorrência de especificações temporais distintas da matriz em gerundivas integradas; ii) as restrições ao gerúndio composto em integradas; iii) a distribuição sintáctica de diferentes tipos semânticos; iv) e plausivelmente também a impossibilidade de termos sujeitos plenos em integradas.

Veja-se que, nas gerundivas integradas, estando V em C dependente de T da oração matriz, estabelecer-se-á também uma relação de dependência com Agr e com o sujeito da oração principal, o que leva a que estas estruturas se aproximem mais de estruturas de controlo.

Nas gerundivas predicativas, pelo contrário, teremos orações reduzidas em que não está presente um Operador temporal. Assim, T do gerúndio, sendo defectivo e não ligado por T em C, terá um valor predominantemente aspectual (cf. GUÉRON & HOEKSTRA 1988, 1995).

ABSTRACT

In this paper, some aspects of the syntax of European Portuguese clauses with the *gerúndio* are considered. A typology of Portuguese clauses with the *gerúndio* is proposed based on syntactic and semantic contrasts. In a Principles and Parameters Framework, it is proposed that the different behaviour of integrated and peripheral adjunct clauses with the gerúndio is a consequence of the different structural position occupied by each type of clause and of the type of dependencies that subordinate T establishes with matrix T.

Keywords: Gerund clauses; Adverbial clauses; Tense; Adjunct.

¹ Em variedades regionais do português, contudo, tal como no galego e no napolitano antigo, podem encontrar-se formas do gerúndio que flexionam em pessoa (cf. LOBO, 2001).

² Exceptuam-se os casos de gerundivas e participiais predicativas, que, como veremos, podem ser analisadas como estruturas defectivas.

³ De um ponto de vista comparativo, a distribuição do gerúndio em português recobre a do *gérondif* e do *participe présent* do francês. No entanto, em português, temos formas morfologicamente distintas para o

gerúndio (-ndo) e para o particípio presente (-nte), tendo este último uma flexão de número de tipo nominal e um funcionamento equiparável ao de um adjetivo no português contemporâneo:

- (i) a. amante(s) [vs. amando]; b. aprendente(s) [vs. aprendendo]; c. existente(s) [vs. existindo]
- (ii) Arquivámos os contratos respeitantes à compra desses terrenos

Em português antigo (textos do s. 13) encontram-se usos verbais do particípio presente: gerúndio e particípio presente partilham contextos semelhantes:

- i) Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, seendo sano e saluo, temente o dia de mia morte, a saude de mia alma (...) [CIPM, HGP058]
- ii)(...) o testamento que eu Lopo Rrodriguez de Nozedo ffaço iazendo na prigon de Deus & temendo dia de meu pasamento (...) [CIPM, TT]

Esta construção verbal com o particípio presente acabou por desaparecer, embora se possa encontrar esporadicamente em variedades dialectais do PE (cf. CORDIAL).

⁴ Curiosamente, em variedades dialectais do português europeu em que o gerúndio pode ter marcas morfológicas de pessoa, como acontece com o infinitivo flexionado, as orações gerundivas podem ser introduzidas por conectores que tipicamente introduzem domínios finitos, como o conector temporal *quando* ou o conector condicional *se*:

- i) que elas quando começadem a aparecer... [CORDIAL, LVR33]
- ii) Quando chegando o tempo das batatas, arranjo um taleguinho de batata (...) [CORDIAL, LVR24].

Isto sugere que a morfologia de Concordância aproxima estas orações daquilo a que habitualmente designamos de orações finitas.

⁵ O facto de *embora* ter uma posição variável comprova o seu estatuto adverbial.

⁶ Mória & Viotti (2004) referem que as gerundivas introduzidas por *em* no português europeu podem ter um valor temporal de futuro episódico ou genérico (correlação de eventos).

⁷ Barbosa (2002) tem uma posição diferente: considera que as gerundivas com *em* são orações reduzidas. Julgamos, contudo, que os argumentos de Barbosa têm problemas, uma vez que as restrições à ocorrência de *ninguém* na posição de sujeito de gerundivas com *em* se encontram também em algumas adverbiais finitas, com *quando* e *se*, para as quais não é plausível propor uma análise de oração pequena.

⁸ Isto parece pôr em causa a ideia recentemente defendida por Pesetsky & Torrego (2001; 2004) de que o complementador *que* corresponde a uma realização morfológica de T.

⁹ A ideia de que C da gerundiva tem traços temporais aparece já em Brito (1984) e Ambar (1988).

¹⁰ A tipologia que aqui apresentamos difere em vários aspectos da tipologia apresentada em Mória & Viotti (2002; 2004) e em Campos (1980).

¹¹ Alguns desses usos só são produtivos nas variedades meridionais e insulares do PE e na variedade brasileira, uma vez que a norma europeia prefere a construção com *<a + infinitivo>* (cf. OLIVEIRA, CUNHA & MATOS, 2001; NETO & FOLTRAN, 2001; MÓIA & VIOTTI, 2004; OLIVEIRA, CUNHA & GONÇALVES, 2004). O gerúndio em perífrases verbais pode até certo ponto ser aproximado do gerúndio predicativo, uma vez que estas estruturas podem ser tratadas como estruturas de elevação.

¹² Exemplo de Mória & Viotti (2004).

¹³ Veja-se Duarte & Gonçalves (2002) para uma classificação semelhante dos contextos predicativos de *<a + infinitivo>* e para a ideia de que as gerundivas predicativas complemento de verbos perceptivos são projecções de uma categoria Aspecto.

¹⁴ As periféricas pospostas mantêm uma dependência ainda mais frouxa relativamente à oração principal, não tendo frequentemente uma interpretação 'adverbial', daí que o gerúndio em gerundivas periféricas pospostas seja por vezes designado 'gerúndio quase-coordenado' ou 'gerúndio de posterioridade' (cf. CAMPOS, 1980).

¹⁵ Mória & Viotti (2004) referem vários casos em que uma gerundiva adjunta pode alternar com uma construção de *<a + infinitivo>*. Pessoalmente, tenho dificuldade em aceitar muitas dessas frases. De qualquer forma, seria necessário um estudo mais aprofundado de todos os contextos em que pode ocorrer a construção de *<a + infinitivo>*, cujo estudo tem sido sobretudo centrado nas posições como complemento de verbos perceptivos (cf. RAPOSO, 1989; DUARTE, 1992; DUARTE & GONÇALVES, 2002; BARBOSA & COCHOFEL, 2005) ou em complexos verbais (cf. OLIVEIRA, CUNHA & MATOS, 2001; NETO & FOLTRAN, 2001; MÓIA & VIOTTI, 2002).

Note-se que a construção com gerúndio pode ser ambígua entre predicativa e oração adjunta; ao passo que *<a + infinitivo>* só me parece ter uma leitura predicativa.

¹⁶ Arsénio (2005) considera que as gerundivas predicativas se caracterizam, empiricamente, por ocorrerem mais dificilmente em posição inicial, e em termos sintáctico-semânticos, por serem adjuntas a VP (ao contrário das adverbiais que seriam adjuntas a vP ou a CP), formando um evento complexo com o V da oração matriz.

¹⁷ Cunha (1998;-2005) propõe uma divisão dos estados em subclasses. Os estados faseáveis são estados que podem ser reinterpretados como actividades/processos, e que empiricamente podem ocorrer na construção progressiva.

¹⁸ Mória & Viotti (2002, 2004) referem alguns casos de adverbiais em que a alternância de gerúndio com <a + infinitivo> será possível. Segundo os autores, as restrições ao uso de <a + infinitivo> prendem-se com restrições temporais-aspectuais da construção de <a + infinitivo>, que é incompatível com estados, designa geralmente processos e exige sobreposição temporal das situações envolvidas. Julgamos, contudo, que, nestes usos, a construção com <a + infinitivo> não é nem estruturalmente nem semanticamente equivalente à do gerúndio, o que se manifesta, por exemplo, no facto de só a gerúndio adjunta admitir um sujeito lexical, de a construção com <a + infinitivo> ter uma interpretação que é temporal e não condicional, e de só a gerúndio admitir especificações temporais distintas da oração principal:

- i) a. fazendo (eu) horas extraordinárias, aumentaríamos os nossos rendimentos
- b. (*eu) a fazer (*eu) horas extraordinárias, aumentaríamos os nossos rendimentos
- ii) a. tomando o remédio, sentir-te-ás melhor [ambígua entre leitura temporal (quando estiveres a tomar...) e condicional (se tomares...)]
- b. a tomar o remédio, sentir-te-ás melhor [só tem leitura temporal (quando estiveres a tomar/*se tomares)]
- iii) a. tomando hoje o remédio, sentir-te-ás melhor amanhã
- b. a tomar (*hoje) o remédio, sentir-te-ás melhor (*amanhã)

Os mesmos contrastes podem ser observados nas seguintes frases:

- i) a. Saltando o Pedro o muro, conseguiríamos perceber o que se está a passar.
- b. Saltando o muro, conseguiríamos perceber o que se está a passar.
- ii) a. *A saltar o Pedro o muro/*O Pedro a saltar o muro, conseguiríamos perceber o que se está a passar.
- b. ??A saltar o muro, conseguiríamos perceber o que se está a passar. (só ok como: “no momento em que estivéssemos a saltar o muro,...”)

¹⁹ Outras designações paralelas são as de adjuntos/disjuntos (cf. QUIRK et al., 1985), adverbiais de predicado/adverbiais de frase (cf. LONZI, 1991), adjuntos internos/adjuntos externos (cf. FERNÁNDEZ LAGUNILLA, 1999).

²⁰ Neste aspecto, as gerúndios causais afastam-se das orações finitas e infinitivas causais introduzidas por *por* e *porque*, que funcionam como adjuntas integradas, e aproximam-se das causais finitas introduzidas por *como* e *uma vez que*, por exemplo, que funcionam como periféricas (cf. LOBO, 2003).

²¹ Curiosamente, quando estas gerúndios ocorrem em posição inicial passam a admitir mais facilmente sujeitos plenos, o que, como veremos em 3.2.2., é característico de gerúndios periféricos.

²² As primeiras são, por vezes designadas absolutas, e as segundas adjuntos livres (cf. KORTMANN, 1991; e.o.).

²³ O português contrasta assim com o francês e com o inglês, em que não há inversão do sujeito em estruturas equivalentes com o participio presente e sujeito pleno (cf. também AMBAR, 1988; BARBOSA, 1995) e com o português do Brasil, em que a ordem preferida parece ser sujeito-verbo.

- i) a. Estando o João doente, a mãe ficou em casa.
- b. O João estando doente,... (*PE/ok PB)
- ii) a. *Étant Jean malade, maman est restée à la maison.
- b. Jean étant malade,...
- iii) a. *Being John ill, his mother stayed at home.
- b. John being ill, ...

Estas diferenças de ordem foram relacionadas com o valor do parâmetro do sujeito nulo (cf. BARBOSA, 1995, 2002). Julgamos, no entanto, que a diferença entre o francês e o inglês, por um lado, e o português europeu, por outro, poderá ser atribuída ao diferente estatuto morfológico das formas verbais envolvidas: gerúndio – verbal – em português vs. participios – mais adjectivais – em inglês e francês, o que se correlaciona com o facto de o leque de valores semânticos permitidos no inglês e no francês ser menor do que em português, espanhol e italiano, em que há inversão sujeito-verbo (cf. BARBOSA, 1995; LOBO, 2003):

- i) *John not being there, the party would be boring.
- ii) *Jean n'étant pas là, la fête serait ennuyeuse
- iii) Não estando o João presente, a festa seria aborrecida.
- iv) Faltando Juan, la fiesta resultaría aburrida (FERNÁNDEZ LAGUNILLA, 1999)
- v) Spingendola Giovanni, la macchina forse ripartirebbe. (LONZI, 1988)

Isto leva, contudo, a que a diferença de ordem entre PB e PE tenha de ter uma explicação diferente. Uma hipótese é relacionar essa diferença com a impossibilidade de haver V-para-C no PB, sendo as gerúndios apenas mais um dos contextos, a par de interrogativas e subordinadas infinitivas, por exemplo, em que se obtém a ordem Su-V pelo facto de V não subir para C (cf. AMBAR, 2004).

Para além disso, o português contrasta com o francês quanto ao tipo de sujeitos que admite nestas estruturas: só o português admite sujeitos pronominais e sujeitos expletivos nestas orações:

- i) a. Estando nós doentes,...
- b. *Nous étant malades,...

ii)a. Chovendo muito, ...

b. * Il pleuvent très fort, ...

Isto pode dever-se ao facto de os pronomes do francês serem pronomes fracos ou clíticos, que necessitarão de uma legitimação mais forte.

²⁴ Ao contrário do que é dito em Mória & Viotti (2004: 125), nunca assumimos que o morfema de gerúndio é um operador polissémico. Muito pelo contrário, em Lobo (2003), é dito explicitamente que o valor semântico da gerundiva é o resultado de uma combinação de vários factores. Apenas identificámos diferentes valores associados à oração gerundiva, o que, aliás, também é feito em Mória & Viotti (2004). Em Lobo (2003), é explicitamente dito que o valor da oração gerundiva é determinado por uma combinação de factores, e é feita a observação de que alguns dos valores da gerundiva não são permitidos em determinadas posições sintácticas.

²⁵ Não se pretende aqui fazer uma caracterização semântica exaustiva das gerundivas, mas apenas mostrar que diferentes valores estão preferencialmente ou obrigatoriamente associados a determinados tipos sintácticos de gerundivas. Para uma possível caracterização semântica de gerundivas, veja-se Mória & Viotti (2005).

²⁶ Estas frases tornam-se gramaticais se forem periféricas pospostas, o que é mostrado pelo facto de não estarem sob o escopo de advérbios de foco.

²⁷ Ver Lobo (2003) para argumentos a favor da adjunção à direita.

Referências

- AMBAR, M. V-to-C in BP vs. EP. Comunicação apresentada no Colóquio *Perspectives Actuelles sur le portugais: travaux en cours*. Paris, Univ. Paris VIII, 2004.
- AMBAR, M. Infinitives vs. Participles. In: TRENIÑO & LEMA (eds). *Semantic issues in Romance Syntax*, John Benjamins Pub. Co., Amsterdam/Philadelphia, 1999, p.1-20.
- AMBAR, M. Temps et Structure de la Phrase en Portugais. In: OBENAUER & ZRIBIHERTZ (eds.) *Structure de la Phrase et Théorie du Liage*, PUV; 29-49, 1992.
- AMBAR, M. *Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito-Verbo em Português*, Diss. de Doutoramento, Fac. Letras Univ. Lisboa, Lisboa, 1988 (publicada 1992 pelas Ed. Colibri).
- ARSÊNIO, M. Gerúndio e Particípio: estratégia em adjunção. *XXI Encontro Nacional da APL*. Porto, 2005.
- BARBOSA, P. A propriedade do sujeito nulo e o princípio da projecção alargado. In: M. H. MATEUS & C.N. CORREIA (orgs.) *Saberes no Tempo. Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos*. Lisboa: Colibri, 2002, p. 51-71.
- BARBOSA, P. *Null Subjects*, Diss. doutoramento, MIT, Cambridge Mass., 1995.
- BARBOSA, P. & F. COCHFEL A Construção de Infinitivo Preposicionado em PE. *Actas do XX Encontro Nacional da APL (Lisboa, 2004)*. 2005, p. 387-400.
- BOSQUE & DEMONTE (orgs.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, 3 vols., Espasa, Madrid, 1999.
- BRITO, A. M. Sobre as noções de Sujeito e Argumento Externo: Semelhanças entre a estrutura de F e a Estrutura de SN em português. *Boletim de Filologia XXIX*. 1984, p. 421-478.
- CAMPOS, O. A. de S. *O gerúndio no Português. Estudo Histórico-Descritivo*. Rio de Janeiro: Presença, 1980.
- CHOMSKY, N. Three Factors in Language Design. *Linguistic Inquiry*, 36, 1, 2005, p. 1-22.
- CHOMSKY, N. Derivation by Phase. In: M. KENSTOWICZ (ed.) *Ken Hale. A Life in Language*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2001a.
- CHOMSKY, N. *Beyond Explanatory Adequacy*. Ms. MIT, 2001b.
- CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1995.
- CHOMSKY, N. A Minimalist Program for Linguistic Theory. In: HALE & KEYSER (eds.) *The View from Building 20: Essays in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1993.
- CIPM - *Corpus Informatizado do Português Medieval*. Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.
- CORDIAL-sin – *Corpus Dialectal para o Estudo da Sintaxe*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- CUNHA, L. Para uma reclassificação aspectual dos estados. *Actas do XX Encontro Nacional da APL (Lisboa, 2004)*. 2005, p. 525-537.
- CUNHA, L. *As Construções com Progressivo em Português: uma Abordagem Semântica*. Diss. Mestrado. Univ. Porto, 1998.
- DUARTE, I. Complementos infinitivos preposicionados e outras construções temporalmente defectivas em Português europeu. *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Lingüística*. Lisboa, 1992.
- DUARTE, I. & A. GONÇALVES. Construções de subordinação funcionalmente defectivas: o caso das construções perceptivas em Português Europeu e em Português Brasileiro. *Actas do XVII Encontro Nacional da APL (Lisboa, Out. 2001)*. 2002, p.161-173.
- ERNST, T. *The Syntax of Adjuncts*. Cambridge: Univ.Press, 2002.
- FERNÁNDEZ LAGUNILLA, M. Las construcciones de gerundio. In: BOSQUE, I. & V. DEMONTE (orgs.) *Gramática Descriptiva de la Lengua Española, vol.2 Las construcciones*

- sintáticas fundamentais. Relaciones temporales, aspectuales y modales.* Madrid: Espasa Calpe, 1999, cap. 53.
- GONÇALVES, A. *Para uma Sintaxe dos Verbos Auxiliares em Português Europeu.* Diss. Mestrado. Faculdade de Letras da Univ. Lisboa, 1992.
- GUERON, J. & T. HOEKSTRA The Temporal Interpretation of Predication. In: CARDINALETTI, A. & M. T. GUASTI (eds.) *Syntax and Semantics*, vol. 28 *Small Clauses*. San Diego: Academic Press, 1995, p. 77-107.
- GUERON, J. & T. HOEKSTRA Chaînes temporelles et phrases réduites. In: OBENAUER & ZRIBI-HERTZ. (eds.) *Structure de la phrase et théorie du liage*. Presses Universitaires de Vincennes, 1992, p. 69-91.
- GUERON, J. & T. HOEKSTRA T-chains and the Constituent Structure of Auxiliaries. In: CARDINALETTI, A. ; CINQUE, G. & G. GIUSTI. (eds.) *Constituent Structure*. Dordrecht: Foris, 1988, p. 35-99.
- HAEGEMAN, L. Speculations on adverbial fronting and the left periphery. In: GUÉRON, J. & L. TASMOWSKI. (eds.) *Temps et point de vue. Tense and Point of View*, Univ. Paris X, Nanterre, 2003, p. 329-365.
- HAEGEMAN, L. Anchoring to speaker, adverbial clauses and the structure of CP. *GUWPTL* 2, p. 117-180, 2002.
- HAEGEMAN, L. Remarks on Adverbial Clauses and Definite NP-Anaphora. *Linguistic Inquiry*, 15.4, p. 712-715, 1984.
- KAYNE, R. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge, Mass.: MIT Press., 1994.
- KAYNE, R. Predicates and Arguments, Verbs and Nouns. *5th Glow Colloquium*. Paris, 1982.
- KORTMANN, B. *Adverbial Subordination. A Typology and history of Adverbial Subordinators Based on European Languages*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1996.
- KORTMANN, B. *Free Adjuncts and Absolutes in English. Problems of Control and Interpretation*. London/New York: Routledge, 1991.
- LEAL, A. *O Valor temporal das Orações Gerundivas em Português.* Diss. Mestrado. Univ. Porto, 2001.
- LOBO, M. *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português.* Diss. Doutoramento. Univ. Nova de Lisboa, 2003.
- LOBO, M. Aspectos da Sintaxe das Orações Gerundivas Adjuntas do Português. *Actas do XVII Encontro Nacional da APL (Lisboa, Outubro 2001)*. Lisboa, 2002, p. 247-265.
- LOBO, M. On gerund clauses of Portuguese Dialects. In: VEIGA, A.; LONGA, V.M. & J.D. ANDERSON. (eds.) *El Verbo. Entre el Léxico y la Gramática*. Lugo: Ed. Trim Tram, 2001, p. 107-118.
- LONZI, L. Frasi subordinate al gerúndio. In: RENZI, L. & G. SALVI. (orgs.) *Grande Grammatica Italiana di Consultazione II. I sintagmi verbale, aggettivale, avverbiale. La subordinazione*. Bologna: il Mulino, 1991.
- LONZI, L. Tipi di Gerúndio. *Rivista di Grammatica Generativa* 13, 1988, p. 59-80.
- MILSARK, G. L. Singl –ing. *Linguistic Inquiry*, 19, 4, p. 611-634, 1988.
- MÓIA, T. & E. VIOTTI Para uma tipologia semântica das orações adverbiais gerundivas. *Actas do XX Encontro Nacional da APL (Lisboa, Out. 2004)*, Lisboa, 2005.
- MÓIA, T. & E. VIOTTI Differences and similarities between European and Brazilian Portuguese in the use of the «gerúndio». *Journal of Portuguese Linguistics*, 3, p. 111-139, 2004.
- MÓIA, T. & E. VIOTTI Sobre o uso do gerúndio em português europeu e português brasileiro. Comunicação apresentada no 3º *Colóquio Português Europeu-Português Brasileiro*, Set. 2002.
- NETO, J. B. & M. J. FOLTRAN. Construções com gerúndio. *Actas do XVI Encontro Nacional da APL (Coimbra, Set. 2000)*. Lisboa, 2001, p. 725-735.

- OLIVEIRA, F., L. F. CUNHA & S. MATOS. Alguns operadores aspectuais em Português Europeu e Português Brasileiro. *Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Coimbra, 28-30 Setembro 2000)*. Lisboa, 2001.
- OLIVEIRA, F., L. F. CUNHA & A. GONÇALVES Aspectual verbs in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 3, p. 141-173, 2004.
- PESETSKY, D. & E. TORREGO. The Syntax of Valuation and the Interpretability of Features. ms. 2004 (a publicar em KARIMI, SAMIAN & WILKINS (eds.) *Clever and Right: A Festschrift for Joe Emonds*: Mouton de Gruyter).
- PESETSKY, D. & E. TORREGO. T-to-C movement: Causes and Consequences. In: KENSTOWICZ, M. (ed.) *Ken Hale: A Life in Language*. Cambridge, Mass.: The MIT Press. 2001, p. 355-426.
- QUIRK et al. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London/New York: Longman, 1985.
- RAPOSO, E.P. Prepositional Infinitival Constructions in European Portuguese. In: JAEGGLI & SAFIR. (eds.) *The Null Subject Parameter*. Dordrecht: Kluwer, 1989.
- RENZI, L. & G. SALVI. (orgs.) *Grande Grammatica Italiana di Consultazione II. I sintagmi verbale, aggettivale, avverbiale. La subordinazione*. Bologna: il Mulino, 1991.
- RIZZI, L. The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed.) *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer, 1997, p. 281-337.
- WILLIAMS, E. *Thematic Structure in Syntax*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1994.